

# Madeira

## Terrorismo “desprezível” ensombra visita de amigos

O REI DE ESPANHA  
CONDENOU OS  
“ATENTADOS  
SELVAGENS” DE  
BURGOS E MAIORCA

JORGE FREITAS SOUSA  
jfsousa@dnoticias.pt

Foi em castelhano que Juan Carlos I, Rei de Espanha, falou de terrorismo e comentou os atentados de Burgos e Maiorca, ocorridos quarta e quinta-feira e que se saldaram em dois mortos, ambos polícias e várias dezenas de feridos. Na Câmara Municipal do Funchal, onde recebeu a Medalha de Ouro da cidade e o título de cidadão honorário, não esqueceu as vítimas do terrorismo que mostrou “o seu rosto mais cobarde e desprezível”.

O rei endereçou votos de pesar às famílias e amigos dos dois polícias mortos em Maiorca e destacou a importância da colaboração de Portugal e Espanha na luta contra o crime organizado e o terrorismo.

Antes, já o Presidente da República tinha manifestado solidariedade ao povo espanhol e endereçado condolências. Cavaco Silva fez uma breve declaração antes das cerimónias, na Câmara do Funchal.

Juan Carlos I discursou, primeiro, em português - o rei espanhol viveu a infância e adolescência no Estoril e domina a língua - e destacou os laços entre os dois países, sobretudo os esforços comuns, na União Europeia,



Reis de Espanha recebidos por Cavaco e Albuquerque, mas também por dezenas de populares. FOTOS MANUEL NICOLAU

na defesa das regiões ultraperiféricas, como a Madeira e as Canárias. A “amizade” entre Portugal e Espanha foi o fio condutor do discurso.

Amizade foi também o que destacou Miguel Albuquerque na sua intervenção. O presidente da câmara recordou as várias referências espanholas que persistem no património construído do Funchal e referiu a importância dos modelos autonó-

micos dos dois países, no desenvolvimento das suas regiões.

### Protocolo aligeirado

Ao contrário do que poderia ser esperado, tanto na CMF como no Instituto do Vinho, onde Juan Carlos de Bourbon e Cavaco Silva foram entronizados confrades, o protocolo não foi muito rígido. Os cumprimentos ignoraram as reverências

monárquicas que também não parecem ser do agrado dos reis espanhóis. Juan Carlos I foi tratado, por quase todos os oradores, com um ‘V.Exa’ muito republicano.

O Rei de Espanha teve, ontem, uma agenda muito preenchida - a vista é uma verdadeira corrida a seguir o ritmo do rali - que começou com uma audiência ao presidente do Governo Regional.



Depois de receber Medalha de Ouro do Funchal visitou Instituto do Vinho.



No Instituto do Vinho, Cavaco e o Rei de Espanha foram entronizados.

...

### Cavaco troca o vinho

No Instituto do Vinho, logo após ser entronizado confrade, o Presidente da República cometeu uma pequena (grande) gafe. Cavaco lembrou que cabe ao PR nomear os embaixadores e que “todos dizem que o Vinho do Porto é o maior embaixador de Portugal”. Depois, lá conseguiu acertar e elogiou o Vinho Madeira que prometeu defender.

### Segurança

As habituais medidas de segurança que rodeiam, tanto o Presidente da República Portuguesa como os Reis de Espanha, foram reforçadas nesta visita. Há polícia por todo o lado: PSP, corpo de guarda-costas de Cavaco, serviços secretos espanhóis, corpo de intervenção e guarda-costas do rei. Todos juntos, acabam por provocar uma certa confusão.



### Grito por um ‘boneco’

Eh! Eh! Sentou! O grito, em uníssono, de dezenas de repórteres de imagem que se acotovelavam no pequeno Salão Nobre da Câmara do Funchal até fez rir Juan Carlos. O Rei de Espanha acabara de receber a medalha de ouro da cidade e a assembleia queria aplaudir de pé, tapando as objectivas. Com o susto, ficaram todos sentados.



Segundo dia da visita dos Reis de Espanha à Região foi marcado por uma agenda muito apertada que começou com uma audiência ao presidente do GR, logo pela manhã.